

ISSN 2316-7785

TREINAMENTO PARA A 1ª FASE DA PROVA DA OBMEP: A E.B.M. PROFESSORA CLOTILDE RAMOS CHAVES

Aline Sant'Anna¹

Instituto Federal Catarinense – Campus Camboriú
licaolive@hotmail.com

Filomena Teruko Tamashiro Arakaki¹

Instituto Federal Catarinense – Campus Camboriú
filoteko@hotmail.com

Grasiella Vieira¹

Instituto Federal Catarinense – Campus Camboriú
grasills@hotmail.com

Leticia Cavaglieri¹

Instituto Federal Catarinense – Campus Camboriú
lelecavaglieri@hotmail.com

Rafaela Filippozzi¹

Instituto Federal Catarinense – Campus Camboriú
rafaela.filippozzi@gmail.com

Resumo

Em março de 2014 iniciou-se no Instituto Federal Catarinense – Campus Camboriú o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID). Uma das primeiras atividades foi a realização de um treinamento para a Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP). O objetivo era preparar os alunos que tivessem maior interesse pela matemática e pela classificação nas olimpíadas para que estivessem mais seguros e motivados para a prova. Durante os treinamentos questões de provas anteriores e do banco de questões eram realizadas com os alunos para que revisassem o conteúdo e se preparassem para o modelo da prova. A atividade não seria apenas o treinamento, mas também acompanhar a aplicação e correção da prova, para avaliar os resultados do treinamento e pensar em uma possível segunda etapa desta atividade.

Palavras-chave: PIBID; OBMEP; treinamento.

Introdução

O objetivo do projeto PIBID é a iniciação à docência dos acadêmicos do curso de Licenciatura em Matemática e integração entre estes alunos e as escolas da região.

¹ Acadêmicos do curso de Licenciatura em Matemática, bolsistas do subprojeto PIBID-MATEMÁTICA.

Uma das escolas escolhida para participar do projeto foi a Escola Básica Municipal Professora Clotilde Ramos Chaves, localizada no bairro Areias, no município de Camboriú. A escola atende a população do bairro e de bairros da área rural, próximos a escola.

O projeto iniciou com o conhecimento do ambiente escolar pelos acadêmicos e seguido de um treinamento para os alunos participarem da OBMEP. O treinamento foi realizado com o intuito de preparar aqueles alunos que possuem algum interesse pela matemática a participar da prova mais motivados e seguros, uma vez que não estão habituados ao estilo da prova e das questões. O objetivo do treinamento é a classificação para a segunda fase da olimpíada e despertar nos alunos maior interesse pela matemática.

O Treinamento

O treinamento ocorreu no contra turno escolar, com duas horas semanais durante três semanas. Para que houvesse o mesmo nível de conhecimento sobre as questões abordadas as turmas foram organizados por ano. Os alunos convidados a participar foram aqueles que já possuíam maior facilidade com os conteúdos matemáticos e que demonstraram interesse em realizar a prova. O treinamento inciou com a motivação a participar da OBMEP, para isso, foi apresentado o “Documentário OBMEP versão reduzida Marta & Erick”, com histórias de outros participantes, sobre as premiações e até mesmo o relato de alguns alunos que haviam passado para a segunda fase em anos anteriores.

Observamos que o número de alunos que participaram do treinamento variou de acordo com o ano e com os dias que ocorreram - variando de zero até nove alunos participantes. Um número pequeno de alunos participando pode ser desmotivador, contudo este número reduzido tornou o treinamento mais produtivo. A maior parte dos alunos que participavam tinha um bom comportamento e demonstrava interesse em realizar as atividades. Já os poucos alunos que não demonstravam interesse, acabavam realizando as questões motivados pela participação dos outros. Ou então, estes alunos não retornavam nos encontros seguintes.

Foram selecionadas e aplicadas questões de provas anteriores e do Banco de Questões 2014. Para o primeiro treinamento foram selecionadas questões que tinham nível de dificuldade baixo para que fosse possível conhecer a capacidade e as limitações

de cada grupo. A partir das questões iniciais foram sendo trabalhadas questões com nível de dificuldade maior.

As questões eram apresentadas aos alunos, que tentavam resolver com o auxílio dos acadêmicos, e em seguida corrigidas em conjunto. No decorrer dos encontros percebemos que a maior dificuldade dos alunos é com relação à interpretação da questão.

A Prova

A prova que constitui a 1ª fase da OBMEP é formada por 20 questões de múltipla escolha, com participação de 410 alunos da escola, dos períodos matutino e vespertino. Os acadêmicos do PIBID acompanharam a realização e a correção das provas.

Percebemos o desinteresse dos alunos, a grande maioria fez a prova, pois era obrigado e com isso acabava respondendo qualquer alternativa. Percebemos também que muitos não sabiam o objetivo da prova e da sua importância, além da dificuldade em passar as repostas para o gabarito, trocando questões ou colocando mais de uma resposta.

As provas do *nível 1* foram realizadas por cerca de 230 alunos, que acertaram de zero a doze questões. Já as provas do *nível 2* foram respondidas por cerca de 180 alunos, que acertaram de uma a onze questões.

Análise dos dados

Dos alunos que participaram do treinamento o desempenho na prova foi bem variado: 2 dos que participaram não acertaram nenhuma questão; outros acertaram 7 ou 8 questões, e a maioria acertou cerca de 4 questões. O desempenho dos alunos que participaram do treinamento se deu como mostra o Quadro 1.

Quantidade de acerto	0	1	2	3	4	5	6	7	8
Alunos que participaram do treinamento	2	4	10	3	13	6	10	6	1

Quadro 1 – Quantidade de acertos dos alunos treinados

Observando o gráfico a seguir, constatamos que 53% dos alunos que participaram do treinamento acertaram de 4 a 6 questões, ou seja, a metade do grupo teve um desempenho mediano, considerando os índices de acerto de uma maneira geral.

Já um pequeno grupo, 13% dos alunos que participaram do treinamento alcançaram um desempenho acima da média.

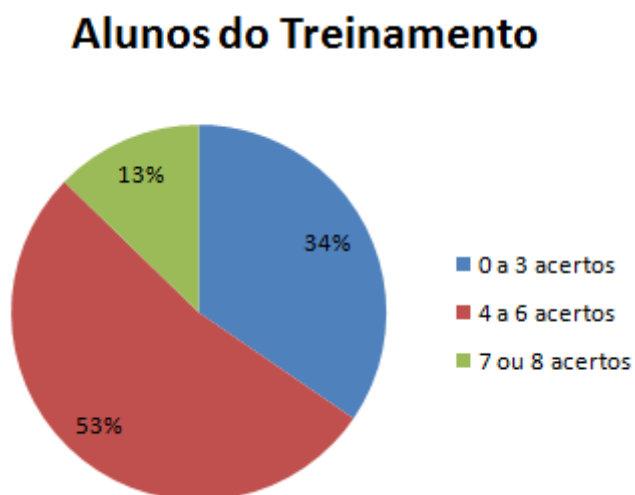


Gráfico 1 – Acertos dos alunos treinados

O aluno que obteve o melhor resultado é do 6º ano e não havia participado de nenhum treinamento.

A maior contribuição para os alunos do treinamento foi o conhecimento sobre a prova, sua importância, seu funcionamento, os benefícios que um bom resultado na prova pode trazer. A principal diferença que se observa entre os alunos que participaram do treinamento e os que não participaram era o interesse em fazer a prova. Os participantes do treinamento realmente tentavam fazer a prova, liam, faziam contas, enquanto a maioria dos que não participaram apenas colocava respostas aleatórias.

Segundo o relatório de Avaliação do impacto da OBMEP 2010, o principal foco da OBMEP é fazer existir “interesse e motivação de alunos e de professores pela matemática e também o estímulo ao desenvolvimento e a melhoria do desempenho do aluno nessa disciplina” (BRASI, 2011, p. 23). Então o treinamento, mesmo para os alunos que não se saíram tão bem na prova, criou o interesse e a motivação.

Em uma das salas em que a prova estava sendo realizada presenciamos alguns alunos do treinamento explicando a um colega a importância de realizar a prova e sobre as premiações, e percebemos que muitos outros alunos também não possuíam estas informações. O treinamento deixou os alunos conscientes da realidade da prova que iriam realizar.

Considerações finais

Mesmo não atingindo o resultado esperado com o treinamento, tanto em relação a participação dos alunos, quanto ao desempenho na prova, estamos satisfeitos com a primeira tentativa de treinamento realizada na escola. Os alunos foram sensibilizados, e estes realmente tentaram responder a prova, leram as questões com atenção, e também sabem da importância da OBMEP.

Temos agora um compromisso com os alunos classificados para a próxima fase, e pretendemos realizar um novo treinamento, com o objetivo de atender as características e demandas desta etapa da OBMEP. Podendo realizar com este treinamento um trabalho ainda mais efetivo, já que agora conseguimos perceber alguns dos nossos erros e ainda mais algumas das dificuldades dos nossos alunos.

Uma das dificuldades que pode ser percebida foi referente a leitura e interpretação de enunciados de problemas matemáticos, já que trata-se de um “gênero discursivo a ser dominado pelos alunos”, pois sua interpretação vai além da leitura em língua portuguesa, pois há também a língua matemática, permeada de símbolos e significados, próprios da matemática, e diferentes daqueles usados no cotidiano (PAVANELLO, LOPES e ARAÚJO, 2011).

Para este novo treinamento destinado a segunda fase das olimpíadas, é necessário contar com a participação dos alunos que não compareceram ao primeiro treinamento, mas obtiveram um bom resultado e se classificaram, precisamos que o interesse pela participação apareça nestes alunos, para que estes possam também receber nosso apoio e assim tentarmos deixá-los ainda mais preparados para a nova etapa.

Referências Bibliográficas

BRASIL. **Avaliação do impacto da olimpíada brasileira de matemática nas escolas públicas** – OBMEP 2010. Brasília: Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, 2011.

OBMEP. **Banco de Questões**. Disponível em: < <http://www.obmep.org.br/banco.htm>>. Acesso em: 05 maio 2014.

_____. **Documentário OBMEP versão reduzida Marta & Erick**. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=XrABcKOFp2Q&list=PLzU1Hrts6y-GspbhsmbAhlDy8ZY7yadHq>>. Acesso em: 05 maio 2014.

_____. **Provas e Soluções**. Disponível em: <<http://www.obmep.org.br/provas.htm>>. Acesso em: 05 maio 2014.

PAVANELLO, Regina Maria; LOPES, Silvia Ednaira; ARAUJO, Nelma Sgarbosa Roman de. Leitura e interpretação de enunciados de problemas escolares de matemática por alunos do ensino fundamental regular e educação de jovens e adultos (EJA). **Educ. rev.**, Curitiba , n. se1, 2011 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602011000400009&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 29 jun. 2014.